ASPEA

Boletim Informativo

Apartado 4021 1501 Lisboa Codex Nº 4 Setembro 1993

Editorial

Um novo Boletim...

É com um misto de satisfação e de alívio que o vemos concluído e pronto para ser enviado para todos os nossos sócios..

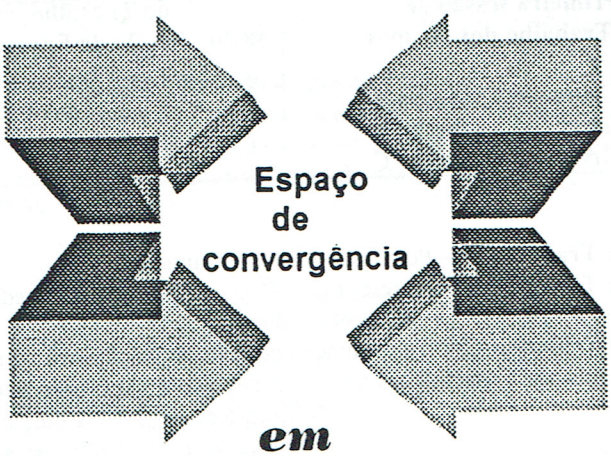
Embora sem a periodicidade desejada, ele vai-nos mantendo em contacto uns com os outros e nele vamos podendo divulgar o trabalho de muitos os que, como nós, se interessam por "estas coisas do ambiente". São reflexões e práticas que merecem ser divulgadas e conhecidas.

Aproveitamos igualmente o ensejo para divulgar o 2º Módulo das I Jornadas Pedagógicas da ASPEA que, todos esperamos, venham a ter o mesmo sucesso que o anterior e vá responder a algumas das muitas questões que diariamente nos colocamos em termos de Educação, Ambiente, Educação Ambiental.

Gostaríamos de poder partilhar convosco o nosso trabalho e o nosso entusiasmo.

Continuamos a contar com a vossa participação activa.

I Jornadas Pedagógicas



em

Educação Ambiental

2º Módulo

26, 27 e 28 de Novembro de 1993

I JORNADAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

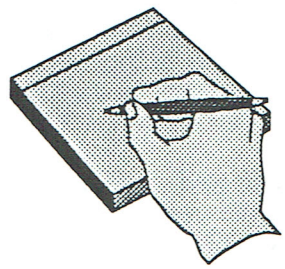
PROGRAMA PROVISÓRIO - 2º Módulo

26, 27 e 28 de Novembro de 1993

6ª feira - dia 26/11/93	sábado - dia 27/11/93	domingo - dia 28/11/93
	9.30 - Segunda sessão de Trabalho dos Grupos Grupo de Trabalho A Grupo de Trabalho B Grupo de Trabalho C 11.00 - Intervalo para Café 11.30 - Conferência 12.45 - Intervalo para almoço	9.30 - Visita de estudo Trabalho de Campo Animação Ambiental 13.30 - Encerramento dos Trabalhos
14.00 - Recepção e Entrega de documentação aos participantes Constituição dos Grupos de Trabalho 15.00 - Sessão de Abertura 15.30 - Conferência 16.45 - Intervalo para Café 17.00 - Primeira sessão de Trabalho dos Grupos Grupo de Trabalho A Grupo de Trabalho B Grupo de Trabalho C	14.30 - Terceira Sessão de Trabalho dos Grupos Grupo de Trabalho A Grupo de Trabalho B Grupo de Trabalho C 16.00 - Intervalo para Café 16.15 - Conferência 17.30 - Conclusões dos Grupos de Trabalho 18.30 - Sessão de Encerramento	

Grupo de Trabalho A - Por Especialistas estrangeiros
Grupo de Trabalho B - Apresentação de projectos e práticas pedagógicas em educação ambiental por profs e alunos
Grupo de Trabalho C - Apresentação de práticas de educação ambiental e investigação a nível institucional
Conferências por Especialistas nacionais convidados versando temas como:
Avaliação de Impacte Ambiental;
A Educação Ambiental na Área de Formação Pessoal e Social
Educação para a Cidadania

Notícias da ASPEA



Em jeito de balanço ...

(ano lectivo 92/93)

A - ACTIVIDADES DE FORMAÇÃO / SENSIBILIZAÇÃO

- I Jornadas Pedagógicas em Educação Ambiental - 1º Módulo - 5 a 7 de Março 93
- Celebração do Protocolo com a Nova Foco- Criação de um Programa de formação contínua de professores dependente das verbas do Prodep (Programa FOCO) 93
- Módulo de Formação em Educação Ambiental no Instituto Irene Lisboa , no S.P.G.L. e no ISPA com acompanhamento de projectos de intervenção - 1993

em Colaboração com o Poder Local:

- Junta de Freguesia de Carnide - Lisboa
  Debates /Exposição de cartazes/"Workshops": Programa 3Rs : Como reciclar papel? / Energias Renováveis e Reutilização de Materiais - 14 a 30 de Setembro 92, Feira da Luz
  2 Sessões para professores dessa zona: 26 e 30 de Abril 93

- Junta de Freguesia dos Prazeres - Lisboa
  Participação em Debate e na Exposição sobre o Ambiente - 26 de Outubro 92

- Câmara Municipal de Lisboa / Ambiente e Educação - 1993
  * Circuitos Ambientais no Parque Florestal do Monsanto para alunos do 4º ano do 1º Ciclo
  * Sessões de Sensibilização: Os 3Rs - Sessões de Reciclagem de Papel em Escolas do Ensino Primário.
  * Participação no Forum de Experiências Educativas : Participação em Debates, Sessão de Encerramento, dinamização de Workshops de reciclagem, pintura em azulejos, montagem de ninhos artificiais e Exposição de cartazes - 30 de Junho a 2 de Julho

em Colaboração com Escolas:

- Sessões de Formação para professores: - Escola Secundária do Lumiar - 27 de Outubro 92
  - Externato Marista - 5 de Dezembro 92
  - Escola Secundária de Carnide - Abril 93
- "Workshop" sobre o programa internacional Wetlands Watch - 29 de Janeiro 93 - Lisboa
- Oficina de reciclagem de papel - Escola Secundária de Ferreira Dias, Cacém - 19 de Março 93
- Palestra e Oficina de Reciclagem de Papel - Esc. Sec. D.Sancho II - Elvas
- Rede de Escolas: - Escola Secundária de D.Sancho II - Elvas
  - Escola C+S Azeitão - Vila Nogueira de Azeitão
  - Escola Secundária José Gomes Ferreira - Lisboa
  - Escola C+S de Francisco Arruda - Lisboa
  - Escola Secundária Ferreira Dias - Cacém

B - COLABORAÇÃO NAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

- Finisterra (Boletim da Faculdade de Geografia) - Maio de 1993
- Apogeo (Boletim da Associação de Professores de Geografia) - Julho de 1993
- Context - Magazine Européen de l'Education - nº3

C - COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

- Universidade de Bradford - Grã-Bretanha
  Tradução de materiais/ Participação no Programa de Investigação - EuroSurvey
- GREEN - Trabalho de coordenação do Programa : Distribuição da revista GREEN, início do lançamento do programa nalgumas escolas, tradução e divulgação de materiais

D - APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÃO EM CONFERÊNCIAS

- III Encontro sobre Educação Ambiental - INAMB - 16 a 18 de Outubro 92 - Oeiras
- II Conferência sobre Educação Ambiental na Europa - Holanda - 8 a 14 de Novembro de 92
- Forum de Projectos de Inovação Pedagógica - DREL - Aula Magna - 23 de Novembro 92
- Ambiforum - Conferência Nacional "Acesso à Justiça em Matéria de Ambiente - Lisboa - 26 a 28 de Abril 93
- Participação no Colóquio sobre Educação Ambiental promovido pelo Conselho Nacional de Educação - Abril 93
- I Congresso " Caminhos da Sobrevivência"- Torres Vedras - 21 de Maio 93
- VI Encontro Regional de Professores de Biologia e Geologia - 27 de Maio 93
- III Forum Ecologista e Alternativo - Coimbra, 29 de Maio 93
- Workshop no Dia Mundial do Ambiente promovido pelo Instituto Alemão de Lisboa - Charneca da Caparica - 5 de Junho 93
- Simposium sobre Educação Ambiental promovido pela Camâra Municipal de Leiria - 5 de Junho 93
- VII Conferência de Educação Ambiental dos Caretakers of the Environment/ International - Truro, Canadá - 25 a 29 de Junho 93
- Participação nos "Rencontres Européennes de l' Éducation à l' Environnement" - Lille - 22 a 29 de Agosto 93

G - EDIÇÃO DE MATERIAIS

- 4 autocolantes : "Poluir ou proteger, a escolha é tua" - Câmara Municipal de Lisboa
- 1 Poster : 3Rs
- Brochura sobre a Reciclagem de Papel
- Criação de Materiais para a Campanha da Bandeira Azul - C.M. Leiria - 1993

Novos Sócios

Como todos sabemos, o enraizamento de uma Associação e seu reconhecimento passam também pelo aumento do número de associados, e, tanto quanto possivel, pela criação e aparecimento de polos de sócios num número maior de escolas e nas diferentes regiões do país.

A ASPEA cresceu bastante desde o seu aparecimento, e, durante o ano de 1993, graças à realização das I Jornadas, conseguiu crescer ainda mais significativamente em termos de número de sócios. Mesmo assim, e porque um dos objectivos que pretendemos atingir é a divulgação e a prática da Educação Ambiental a nível nacional, mantém-se como muito importante a angariação de novos sócios.

Apelamos, por isso, a que cada novo sócio colabore, tentando angariar pelo menos mais um novo sócio, para que a nossa associação possa ganhar uma verdadeira representatividade nacional.

Aconteceu:

É com agrado que verificamos um crescente número de iniciativas relativas às questões ambientais. Participámos em algumas e delas vos daremos conta com mais pormenor algures neste boletim. Teremos gosto em dar notícia de outros eventos. Aguardamos, pois, informação vossa sobre esta matéria.

NOME: 3º Seminário Anual sobre Avaliação do Impacte Ambiental
LOCAL: Espinho
DATA: 14 a 23 de Março 1993
ENT. ORG.: CEPGA - Centro de Estudos de Planeamento e Gestão do Ambiente

NOME: Simpósio Internacional "A Cor de Lisboa"
LOCAL: Lisboa
DATA: 18,19 e 20 de Março 1993
ENT. ORG.: Câmara Municipal de Lisboa

NOME: Seminário s/ Avaliação e Gestão de Riscos Ambientais
LOCAL: Lisboa
DATA: 25 e 26 de Março 1993
ENT. ORG.: CEPGA - Centro de Estudos de Planeamento e Gestão do Ambiente

NOME: Seminário: O Ambiente e o Desenvolvimento Local
LOCAL: Porto Mós
DATA: 25 e 26 Março 1993
ENT. ORG.: E&C - Projectos Educativos e Culturais

NOME: Congresso Mundial s/ O Ambiente
LOCAL: Coimbra
DATA: 22 de Março
ENT. ORG.: Depatamento de Zoologia da Universidade de Coimbra

NOME: Conferência Nacional " O Acesso à Justiça em Matéria de Ambiente"
LOCAL: Lisboa
DATA: 26 a 28 de Abril 1993
ENT. ORG.: Ambiforum

NOME: Curso de Impactes nos Sistemas Ecológicos
LOCAL: Serra da Estrela
DATA: 3 a 7 de Maio 1993
ENT. ORG.: CEPGA - Centro de Estudos de Planeamento e Gestão do Ambiente

NOME: I Colóquio Ambiente, Psicologia, Educação e Políticas Ambientais
LOCAL: ISPA - Lisboa
DATA: 14 e 15 de Maio de 1993
ENT. ORG.: Núcleo de Estudos de Ecologia Social

NOME: Seminário Desenvolvimento Sustentável, Sintra e o Ambiente
LOCAL: Hotel Tivoli - Sintra
DATA: 27 de Maio 1993
ENT. ORG.: Câmara Municipal de Sintra

NOME: Curso s/ Poluição Atmosférica
LOCAL: Lisboa
DATA: 31 de Maio a 4 de Junho 1993
ENT. ORG.: CEPGA

NOME: Expoambiente'93
LOCAL: Lisboa
DATA: 1, 2 e 3 de Junho 1993
ENT. ORG.: Ass. Industrial Portuguesa

NOME: Cascais Ambiente 93 - 1º Salão Autárquico de Espaços Verdes e Tecnologias p/ a Protecção do Ambiente
LOCAL: Pavilhão Dramático de Cascais
DATA: 1 a 4 de Julho 1993
ENT. ORG.: C.M.Cascais e Naturibérica Lda.

NOME: Seminário Ibérico s/ Produção de Espécies Florestais
LOCAL: Porto
DATA: 29 Outubro a 1 de Novembro 1993
ENT. ORG.: C.M. Porto, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens

NOME: VII Conferência de Ed. Ambiental - Environment and Natural Resources
LOCAL: Truro - Canadá
DATA: 25 a 29 de Junho 1993
ENT. ORG.: Caretakers of the Environment/ Canada

NOME: Rencontres Europeennes de l' Education à l' Environnement
LOCAL: Lille - França
DATA: 22 a 29 de Agosto 1993
ENT. ORG.: École et Nature, Reseau IDée e IEP

NOME: Conferência Anual da ATEE
LOCAL: Lisboa
DATA: 5 a 10 Setembro 1993
ENT. ORG.: Association for Teacher Education in Europe

II ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE O RIO GUADIANA

Serpa, 15,16 e 17 Maio/92

= S.O.S. GUADIANA =

A semente, há muito deitada à Terra, finalmente germinou !...

O GUADIANA - O Grande Rio do Sul - uniu-nos numa preocupação comum - a sua preservação.

As Escolas Secundárias Portuguesas da Bacia Hidrográfica do Guadiana, já faziam "Educação Ambiental", mas de uma forma isolada e pontual. Agora, respondendo a um desafio da Escola Secundária de Mértola, deram as mãos, chamaram a si entidades públicas e privadas da região, com influência e intervenção no meio, e deram corpo a um PROJECTO COMUM - o "S.O.S. GUADIANA".

Em conjunto, planificam e concretizam actividades, reunem-se periodicamente e estabelecem intercâmbios entre elas.

Há em todos nós, uma preocupação comum, à qual não podemos ficar indiferentes - salvar, enquanto a situação ainda não atingir o ponto da irreversibilidade, o GUADIANA - o rio que contribuiu e ainda contribui para o desenvolvimento económico e social das áreas envolventes. Salvar o rio, esse dom natural, que já corre vários perigos de sobrevivência, mas que tem a sua história ligada à nossa própria história:

- Ele já teve papel primordial na comunicação entre povos;
- Muito do artesanato e da gastronomia locais, estão ligados à faina do rio;
- Cidades e Vilas, vizinhas do Guadiana, guardam as relíquias de um passado marcado pela sua função "Político-Militar" como povoações de fronteira;
- Rio que marcou história separando povos e que, agora, recreando a sua priviligiada posição de vizinhança, serve de elo de ligação entre esses mesmos povos;
- Rio cujas margens encerram todo um património de uma cultura ligada à "terra", onde, mescladas entre a modernização da agricultura, ainda existem autênticas explorações tradicionais, e maravilhas de exíguos espaços, ainda povoados de vegetação natural, onde, a fauna e a flora locais lutam pela sobrevivência.

Mas, num Mundo em constante mudança em que vivemos actualmente, numa sociedade onde cada vez mais o espírito imediatista do homem, ligado a uma ganância incontrolada de lucro, causa agressões tais que põem em causa a vida na Terra, a utilização desmedida dos recursos naturais e a degradação desses mesmos recursos alastr por todo o Planeta - Guadiana, infelizmente, n escapou a esta or devastadora.

Os problemas ambient não se confinam apenas rio em si, dizem respeit toda a rede hidrográfica consequentemente, a tod bacia hidrográfica. A m leve agressão que occ num dos seus afluentes necessáriamente repercu -se no próprio rio o aquele vai verter as s águas. O mesmo se pa em relação às áreas volventes, cujas águas escorrência irão, mais c ou mais tarde, juntar-se rio principal.

Mas, acreditamos que A biente e desenvolvimento podem concretizar sin tâneamente, em coopera e não em conflito. N Alentejo que apresenta ves sintomas de de tificação, impõe-se rec situações que propicien bem estar e a consequ fixa ção dos seus habitan Onde o tão necess desenvolvimento surja mas num ambiente pur que se concretize res tando-o. Onde a concilia entre o Ambiente e Desenvolvimento, seja realidade.

Tornar os nossos jo agentes activos e in venientes na consecu desses valores, é taref que nos propomos, namente conscientes de ela é dificil, mas aliciant para a concretizar é

cessário reunir esforços, razão pela qual, num projecto de Educação Ambiental, se encontram envolvidas uma gama diversificada e alargada de entidades. Assim, de entre as Escolas participantes, destacamos as Secundárias de Mértola, Serpa, Mourão, Moura, Elvas, Beja, Alcoutim e Vila Real de Santo António e ainda a Preparatória de Mértola. De entre as outras entidades que nos apoiam, salientamos a Direcção Regional de Educação do Sul, a Direcção Regional de Educação do Algarve, o Instituto Nacional do Ambiente, a Associação de Municípios da Margem Esquerda do Guadiana, Câmaras Municipais, Associação de Defesa do Património de Mértola, Liga de Protecção da Natureza, bem como entidades privadas, das quais referimos a Somincor e a Portucel.

Numa primeira fase, decidimos dar a conhecer o Rio aos nossos jovens e às populações locais. É necessário que eles o conheçam com todos os seus "encantos e desencantos", para que o possam amar. Amando-o, irão valorizar e preservar cada vez mais as suas virtudes, tentando minimizar os seus defeitos. E depois, quando já muito apaixonados, não terão coragem de o agredir, nem a todo o património natural e cultural que o envolve e não permitirão que alguém, na sua presença, o maltrate.

É na perspectiva de dar a conhecer o Rio, que desencadeámos uma série de actividades, das quais salientamos :

- Visitas guiadas ao rio;
- Recolha de amostras de água e respectivas análises;
- Criação de um símbolo do nosso projecto (elaborado por um aluno);
- Abertura de "Clubes do Ambiente";
- Implementação de projectos interdisciplinares em que o estudo do rio é integrado nos conteúdos programáticos de várias disciplinas;
- Exposição dos trabalhos elaborados pelos alunos e abertos à comunidade escolar e não escolar;
- Projecção em cada Escola e a nível local do filme "O Grande Rio do Sul";
- Exposições fotográficas sobre o Rio e sobre outros problemas ambientais;
- Tomada de posição, sempre que possível, com vista à solução dos problemas detectados.

Outras actividades estão ainda agendadas para este ano lectivo e de entre elas, destacamos, a descida do rio, de barco, com alunos das várias Escolas envolvidas no Projecto, que terão assim ensejo para estabelecerem intercâmbios entre elas.

Mas estamos no primeiro ano de um projecto cuja implementação se prevê com a duração de 5 anos e extensivo também, se possível, às Escolas da Bacia Hidrográfica do Guadiana, na área Espanhola.

Muito há ainda a fazer e muitas as actividades já planeadas, onde, a familiariedade com o ambiente, a tomada de posição com vista à descida dos níveis de poluição do rio e a consequente preservação dos respectivos ecossistemas; o gosto pela conservação e divulgação do património cultural que nos foi legado; as práticas desportivas e o intercâmbio entre Escolas e entre Escolas/Comunidade, têm lugar de destaque.

Mas, como projectos geram projectos, esperamos que os laços de amizade já vislumbrados entre educadores e jovens das várias Escolas, dêem continuidade a um trabalho que, para além de todas as virtudes, consegue valorizar a actividade isolada de cada grupo, reunindo esforços e tornando-o num "TODO".

Estamos convictos que, a nossa aposta em "Educar para o Ambiente" é um investimento cujo produto pode ser preceptível a curto e a longo prazo. Educando, estamos a preparar os cidadãos responsáveis do "amanhã". Eles devem ser alertados desde já a não se demitirem da responsabilidade, do sentido de solidariedade e da oportuna intervenção de que devem ser actores, sempre que se trate de problemas ligados ao Ambiente.

A "Educação Ambiental" é, assim, uma via indiscutível para atingir a "Educação Global" que se pretende, mas que só será possível num modelo de "Escola Activa" em que, através das técnicas utilizadas e do espírito subjacente a esse tipo de aprendizagem, se consiga:

- Motivar os alunos para o conhecimento da sua região e do ambiente;
- Fomentar o gosto pelo trabalho de investigação e de pesquisa;
- Melhorar as técnicas de comunicação e de diálogo;
- Responsabilizá-los pelas tarefas que lhes são atribuídas;
- Incentivar o espírito de grupo;
- Possibilitar a ocupação dos tempos livres, com tarefas de interesse para a sua formação como elementos responsáveis na sociedade;
- Contribuir para a formação integral desses jovens.

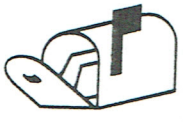
Eis porque nós, professores e entidades que nos apoiam, nos empenhamos na Educação Ambiental. É pela premência e pela urgência de alertar os jovens para os problemas do Guadiana e do ambiente em geral, os quais só poderão ser, se não solucionados, pelo menos minimizados, através de uma mudança de atitudes, de uma responsabilização, de uma "alteração de mentalidades".

Assim, a nossa missão como professores nas nossas Escolas, ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos científicos e, numa perspectiva didáctica, entendemos que a sensibilização para a preservação do património natural e cultural, se torna imprescindível. Por isso, a "Educação Ambiental" deve fazer parte integrante da educação em geral, tentando fomentar nos jovens uma concepção do Mundo envolvente, passando esta pela DES
BERTA DO LUGAR
HOMEM nesse Mundo
no fundo, levar os jove
fazer conscientemente
"ESCOLHA DIFÍCIL
SER HOMEM"...
É por tudo isto que estar
integrados no proje
"S.O.S. GUADIANA"!
É porque acreditamos
nossos jovens e cremos
memente que a "Educa
Ambiental" é uma via par
mudança, para a criação
uma
"ÉTICA AMBIENTAL"!

É POR ISSO QUE AQ
ESTAMOS!...

Maria Manuel Silva Franc
Licenciada em Geograf
Professora Efectiva da Esco
D. Sancho II - ELVA
Representante d
Projecto S.O.S. Guadian

a aspea
precisa da colaboração de todos os seus sócios,
participa activamente,



escreve, sê interveniente.

VII Conferência de Educação Ambiental

Caretakers of the Environment

Ambiente e Recursos Naturais

Truro, Canadá

25 a 29 de Junho 93

De 25 a 29 do mês de Junho passado, em Truro, Canadá, alunos e professores do ensino secundário e outros técnicos, provenientes de mais de 20 países, reuniram-se para discutir os problemas do ambiente e para pensar em formas de colaborar, em conjunto, na protecção do nosso planeta.

A Caretakers of the Environment/Canadá promoveu esta VII Conferência Internacional. Tal como se devem recordar, a conferência anterior realizou-se em Portugal, em Tróia, de 15 a 19 de Junho de 92, com o tema "Turismo e Ambiente".

Cerca de 200 participantes, alunos acompanhados dos respectivos professores desenvolveram actividades organizadas em forma de workshops, debates e saídas de campo. Esta foi, na realidade, uma ocasião previligiada para os jovens de todo o mundo discutir e examinar os problemas locais e globais e decidir sobre os meios para os ajudar a resolver. De regresso aos seus países, enriquecidos pela partilha, debate de ideias e contactos estabelecidos, viram, certamente, as suas energias renovadas para melhor intervirem nas questões locais. Entre os conferencistas convidados figurou a Sra Alexandra Bezeredi que fez parte da Missão Permanente do Canadá na O.N.U. e representou este país na Cimeira da Terra.

Esta conferência foi patrocinada pelo governo da Nova Escócia, por associações ambientalistas e empresas privadas da região.

Lembramos que a Caretakers of the Environment International é um organismo que pretende promover a educação ambiental nas escolas secundárias de todo o mundo, através de reuniões anuais e do seu boletim trimestral GLOBAL FORUM. Os que a quiserem subscrever podem fazê-lo através da ASPEA, enviando-nos um cheque no valor de mil escudos (subscrição anual - 4 números). A Caretakers International é representada em Portugal pela ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental, que desde a 1ª hora participou nas suas conferências, tendo sido a 1ª na Holanda há precisamente 7 anos. A Presidente da ASPEA é membro permanente da sua Direcção desde Junho de 1992.

A delegação portuguesa foi, como sempre, uma das mais numerosas, composta por 25 delegados, predominantemente professores e alunos de Escolas Secundárias, nomeadamente de Famalicão, Castelo Branco, Leiria, Alcobaça, Lagoa, Faro, Cacém, Vila Nogueira de Azeitão, Charneca da Caparica e Lisboa e membros da Direcção da ASPEA.

Em relação à representação de escolas da zona da Grande Lisboa, a ASPEA apoiou os projectos desenvolvidos ao longo do ano e colaborou no patrocínio da deslocação de professores e alunos da Escola C+S de Azeitão, Secundária do Cacém e Secundária de Benfica. Esta última escola foi representada pelo Núcleo de Apoio à Deficiência Auditiva aí existente e que, como em anos anteriores, levou a esta conferência um aluno deficiente auditivo.

FMA

VII Conferência dos Caretakers, um verdadeiro encontro de culturas

Um workshop organizado por um índio Mi 'kmaq, uma visita à sua Reserva, os ritos e as histórias contadas pelo seu povo à volta de uma fogueira, trouxeram-nos à memória outras histórias mal contadas que povoaram o nosso imaginário infantil. Com eles, com a sua hospitalidade pudemos aprender outras formas de viver em harmonia com a Natureza e de aproveitamento dos seus recursos naturais.

Vai acontecer:

- 2 a 5 de Outubro de 1993: **4º Encontro de Educação Ambiental**

  ORG.: Parque Biológico de V.N.Gaia e IPAMB

  LOCAL: Parque Biológico de Vila Nova de Gaia
- 4 a 8 de Outubro de 1993: **Sistemas de Informação Geográfica em Gestão do Ambiente**

  ORG.: Estudos Gerais da Arrábida

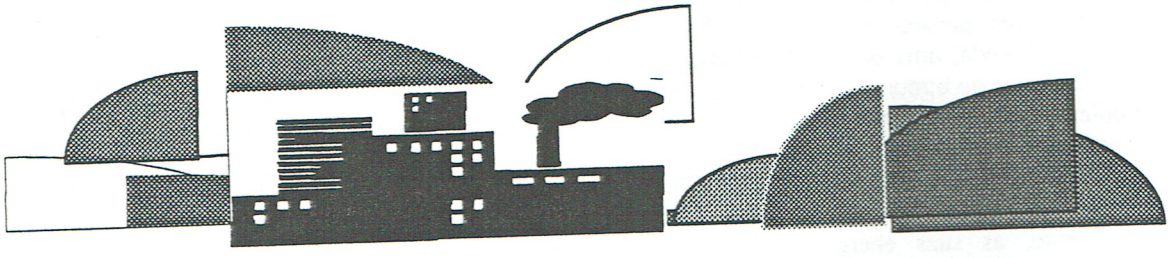
  LOCAL: Convento da Arrábida
- 26 a 28 de Novembro de 1993: **I Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental** - 2º Módulo

  ORG.: ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental

  LOCAL : Lisboa
- 29 de Outubro a 1 de Novembro 1993: **Seminário Ibérico s/Produção de Espécies Florestais**

  ORG.: C.M. Porto e Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens

  LOCAL: Porto



PROJECTO "MONTE VIVO"

Nos dias que correm, cada vez mais é necessário sensibilizar e formar os jovens no sentido da preservação do Ambiente.
Fomentar a Educação Ambiental é uma prioridade que não tem sido assumida pelo nosso Status Quo Educacional face à realidade.
Não é novidade que o nosso meio ambiente está há muito deplorado à custa de um desenvolvimento pelo desenvolvimento. Não se faz um desenvolvimento sustentado, bem inserido no meio, planificado ao detalhe, garantindo, de facto, a melhoria da nossa qualidade de vida global para a geração actual e para todas as gerações futuras.
A dinâmica turística em ambientes humanos e naturais, que importa preservar, deve funcionar como móbil de garantia de conservação desses ambientes e nunca como factor de acumulação do Homem e dos meios.
Num Concelho em que os problemas ambientais têm múltiplos rostos e assumem nalgumas áreas proporções consideradas graves, torna-se importante dinamizar os Jovens para o alerta.
Importa reinventar a Escola, descobrir o Mundo que a rodeia e trazê-lo a Ela e levá-la a Ele.

É com grande coragem/motivação e preserverança que este grupo que se movimenta no Clube de Ciência desta escola, parte para a descoberta de um Monte mais Vivo.
Este projecto foi iniciado no final do ano lectivo anterior, mas já participou na 7ª Conferência Internacional de Educação Ambiental que se realizou em Tróia em Junho do ano de 92. Presentemente integra um projecto Internacional de Observação de Zonas Húmidas - "Wetlands Watch".

A proposta de trabalho vai no sentido de se inventariar os problemas ambientais na zona do Monte da Caparica, particularmente os problemas ecológicos que o rio Tejo padece na margem Sul.
Por outro lado, e, em simultâneo, inventariar ambientes humanos e naturais que é necessário preservar neste Concelho de Almada, face ao Futuro.
Este projecto possui uma componente prática ligando a área de Química/Ambiente.
Visitas exploratórias de observação e recolha de materiais estão na base deste trabalho para além dos trabalhos de laboratório.
A divulgação destes ambientes e dos problemas que os afectam far-se-á sob a forma de exposições, construção de vídeos, de diapositivos, de cartazes e com a emissão de uma colecção de postais.
A exploração da componente turística desenvolver-se-á aquando da divulgação dos materiais produzidos.

NA ORLA DO TEJO

Sob o título na **Orla do Tejo**, o grupo de trabalho do Projecto Monte Vivo do Clube de Ciência da Escola Secundária do Monte de Caparica, procurará relatar ao longo deste ano de 1993 as grandezas e as misérias que afectam o rio Tejo na margem sul no Concelho de Almada. Este trabalho far-se-á com recurso a visitas de estudo.
Os alunos que integram este projecto produzirão materiais de divulgação que se pretende contribuir para sensibilizar a população e as entidades públicas e privadas para o estado actual do rio e para a necessidade de o protegermos.

DO MATADOURO AO CRISTO REI - Relato de uma Visita de Estudo

O grupo de trabalho Monte Vivo do Clube de Ciência da Escola Secundária do Monte de Caparica, realizou uma visita de estudo na tarde do dia 93/01/18.
Saímos da escola às 2h30m e fomos andando ao longo da margem junto à água até à Ponte 25 de Abril. Dali, continuámos até à mais pequena praia, junto à falésia. Depois subimos a encosta até ao Cristo Rei e voltámos ao ponto de partida.
Durante a caminhada observámos o antigo Matadouro Municipal e vimos, mesmo ao seu lado, um caixote de lixo quase "submerso" de lixo.
Nesta área deparámos com um bairro de barracas em condições lastimáveis, degradado, com muito lixo à sua volta.
Um pouco mais abaixo, observámos a Estação de Tratamento de Águas Residuais (E.T.A.R.) do Hospital Garcia da Orta, ainda não em funcionamento, apesar de concluída.
Quando descemos mais uns escassos metros dali, deparámos com um esgoto a céu aberto que vem daquela área residencial. Outrora, corria também por ali sangue dos animais abatidos no Matadouro Municipal. Neste momento, corre nessa linha de água o esgoto do Hospital Garcia de Horta sem ser tratado. Penso que estas águas deviam ser tratadas antes de irem parar ao Tejo.

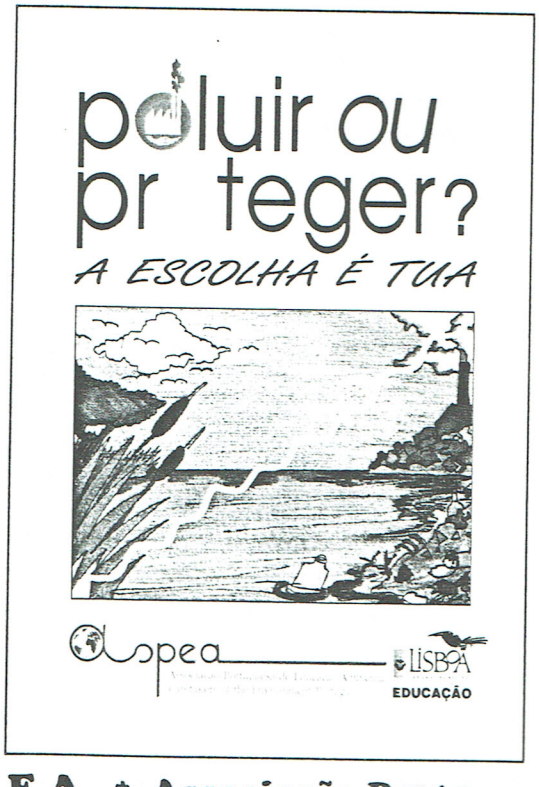
Mas nem tudo era mau, ainda se encontravam sítios verdes sem poluição.
Na descida, pudemos apreciar a beleza das encostas deste carreiro a nascente e a poente. Vimos grandes espaços verdes com vegetação variada e alguns pinheiros enormes que já deviam ter muitos anos.
Subimos um bocado e no meio da vegetação fomos deparar com tocas de animais e ninhos abandonados de pássaros que por ali habitam e, é claro, tirámos imensas fotografias.
Vimos também alguns fósseis de seres vivos que já não existem no rio Tejo, com grandes dimensões.
Depois avançámos em direcção ao rio Tejo na companhia de uma senhorita que por ali andava guardando cabras que pastavam.
Passámos por uma velha fábrica em ruínas e depáramos com uma área de cerca de 200 m2 de terreno inundado e com um cheiro nauseabundo, cujo responsável é o esgoto que ali se espraia até atingir a praia.
Segundo informações que obtivemos isto está muito melhor depois que o Matadouro foi encerrado.

Na areia da "praia do tijolo", havia óleo e pedaços de vidro, bocados de tijolo e outros objectos também desgastados pela erosão das águas.
Andámos um bocado em direcção à Tagol e encontrámos uma gruta que, em tempos, esteve fechada por ser perigoso o seu interior labiríntico.
Despedimo-nos da senhorita e começámos de novo a caminhar através da orla do rio, naquela praia, apanhando vidros coloridos, conchas, fotografando caranguejos que por ali vivem escondidos nos rochedos. Naquelas rochas também estavam fixadas algumas algas, observámos também pulgas da praia e algumas gaivotas.
Chegámos a encontrar um grande fóssil numa rocha antes da Ponte, junto a imensos pedregulhos.
Pena haver imenso lixo.
Iamos ao pé da Ponte 25 de Abril quando encontrámos grandes pilares de cimento que por ali não faziam falta nenhuma a não ser para poluir.
Depois voltámos a subir, encontrámos musgos e alguns pássaros que voavam ali perto.
Andámos um bocado e fomos parar a uma praia da qual não me lembro o nome. Era uma pequena praia bonita mas estragada pela poluição, contendo nela um sofá, pneus, cordas queimadas e alguns peixes mortos. Continuámos com o nosso caminho e durante o trajecto houve algumas quedas e molhas de pés.
Viémos em direcção ao Cristo Rei quando encontrámos uma estrada toda esburacada por máquinas. Por aqueles lados, as máquinas destruiram a cobertura vegetal da grande arriba espalhando entulhos em lugares por onde os pássaros podiam fazer ninhos em árvores e arbustos que aí existiam, agora só cobertas por montes e montes de "terras".
Quando, finalmente, atingimos o nível da Ponte encontrámos muito entulho que o empreiteiro que tem feito as obras da Ponte ali deixara.
Depois passámos pela parte velha do Pragal, onde vimos casas antigas. Umas estavam em ruínas a cair aos pedaços e outras tinham sido recuperadas com janelas e portas que nada tinham a ver com essas casas. Tinham janelas e portas de alumínio enquanto deviam ter portas e janelas de madeira.
Nós todos tinhamos achado que a Câmara Municipal de Almada, podia ajudar a manter as suas antigas portas e janelas, porque aquelas não estavam no contexto da arquitectura dessas casas.
Depois de fazermos isto tudo, começámos então a caminhada para o Bairro do Matadouro, onde o carro de apoio tinha ficado.
Viemos para a escola de novo, por volta das 18h30m e assim acabou uma das muitas visitas de estudo.
Adeus e até para a semana.

Nota Final
Este texto resultou de uma síntese das ideias expressas nos relatórios individuais dos participantes Alexandre Borges, Filipe Miguel, José Miguel, Luis Ferreira, Nuno Ferreira e Quintino Cruz, coordenada por José Pereira

A ASPEA propõe:

Com a colaboração da C.M.L. / Educação vimos estes 4 autocolantes editados. São fruto de um trabalho de colaboração com um jovem membro da nossa associação, o Osvaldo Lopes Medina, aluno da Esc. Sec. José Gomes Ferreira - Benfica. Como vêem, imaginação, criatividade e gosto não lhe faltam. Contudo, acreditamos que mesmo sem termos os dotes artísticos tão apurados, todos nós, uns melhor que outros, somos capazes de transmitir graficamente uma mensagem em prol do Ambiente. É esta a proposta da ASPEA neste boletim, que tal enviar-nos os vossos trabalhos?
Será que no próximo número já poderemos dar notícia da vossa colaboração, editando um autocolante ou mesmo um cartaz dos trabalhos seleccionados? O tema é livre. Força! **Vamos a isto!**



ZONAS HÚMIDAS: QUE IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA? QUE FUTURO?

No seguimento do desafio lançado pela "Wildfowl & Wetlands Trust" a nível mundial e pela ASPEA (Associação Portuguesa de Educação Ambiental) vai a Escola Profissional de Gestão e Tecnologias Marítimas (EPGTM), sediada em Quarteira, no Algarve, fazer o levantamento e prospecção da zona húmida do Sapal do Almargem situada perto da Escola, entre Quarteira e Vale-de-Lobo. Estão empenhados neste trabalho os alunos das turmas de Técnicos de Gestão do Ambiente e de Técnicos de Recursos Marinhos, especificações de Pescas e Oceanografia, bem como alguns dos seus professores e coordenadores.

Para tal, alunos e professores, dividimo-nos em alguns grupos de trabalho: limpeza do Sapal e colocação de placa informativa grupo sócio-cultural, grupo de levantamento e catalogação de espécies piscícolas, aves e flora vegetal, grupo de análise da água, grupo de elaboração de uma carta de profundidades e grupo de pesca experimental.

Para já, no reconhecimento feito há alguns dias, verificámos que o Sapal está numa situação de abandono e degradação acelerada: lixo, casa e azenha em ruínas, despejo de entulho, campismo selvagem, caça e pesca clandestina, poluição das águas, foram alguns dos aspectos verificados.

Encetámos já os contactos com a Associação Ecológica "Almargem", Junta de Freguesia de Quarteira, Capitania e Serviço Nacional de Parques em ordem ao apoio necessário para estas tarefas. Tivemos o melhor acolhimento.

Estamos a recolher documentação já existente (mapas, gráficos, planos de urbanização) a fim de fazermos um estudo sócio-cultural e urbanístico da zona húmida e enquadrá-la dentro de futuras e outras construções, parques e represas já existentes.

Os alunos mantêm uma grande expectativa face a este trabalho de campo, como é evidente. Trata-se, para eles, de algo de novo no seu trabalho escolar e uma nova perspectiva de Escola a que não estavam habituados.

Agarrámos este projecto por várias razões.

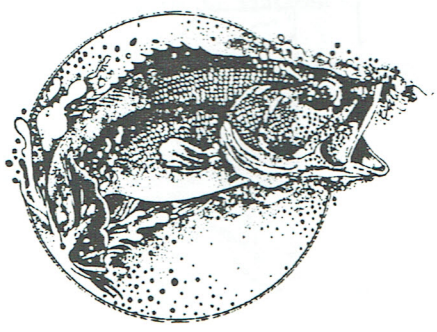
Em primeiro lugar, pelo seu alto valor pedagógico-social, pois ele permite-nos estabelecer uma linha de ligação ao meio ecológico regional bem como uma oportunidade de prestação de serviços à comunidade local em que a Escola se insere que se enquadra como um dos objectivos prioritários da fundação da Escola; em segundo lugar, porque permite aos alunos e professores a aplicação de conteúdos teóricos, incentivando a prática tecnológica numa perspectiva profissional - esta Escola é uma Escola Profissional; em terceiro lugar, é uma boa oportunidade para um trabalho conjunto com o empenho de toda a comunidade escolar.

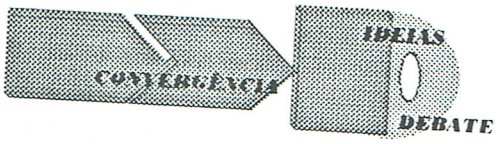
E como diziam os medievais, com a sua "sabedoria de experiência feita " *se queres ver dois homens unidos, põe-nos a construir uma catedral*. A ver vamos.

A seu tempo daremos conta do nosso trabalho!

Até breve!

E.P.G.T.M.





Alunos debatem direito à informação
Ambiente: O que é notícia?

Cerca de 120 alunos do projecto V.E.C. - Viver Em Carnaxide - reuniram-se em Algés, no Palácio dos Anjos, no passado dia 6 de Janeiro com o propósito de discutir o tema "Ambiente: o que é notícia?".

Esses alunos prepararam, na Escola, questões para colocar aos convidados, a partir das seguintes ideias base:

1. Direito à informação
2. Que informação?
3. Os profissionais da informação e os seus destinatários.
4. Mensagens

A sessão começou atrasada pois esperou-se pelos jornalistas convidados do Público, da SIC e da TSF, que, para desgosto de muitos acabaram por "não por lá os pés", sem se ter sabido o motivo.

Apesar de tudo, desenrolou-se o tão esperado debate, com a intervenção de um representante do INamb, da Associação Portuguesa de Educação Ambiental, da DREL, da Directora da biblioteca de Oeiras, da responsável pelo gabinete de Orientação Escolar de Linda-a-Velha.

No fim do debate, os alunos do 8º 6ª da Escola Secundária de Linda-a-Velha leram algumas mensagens ambientais.

Pena foi que, após a disponibilidade dos convidados e dos alunos presentes no debate, não se tenha visto nem a sombra dos esperados jornalistas.

8º6ª
Escola Secundária de Carnaxide

...ácerca da Earthaction

Da Earthaction International recebemos um pedido de divulgação da intervenção que estão a levar a cabo.

A Earthaction é uma associação que pretende sensibilizar a opinião pública, em geral, e os decisores políticos, em par-ticular, para os graves problemas eco-lógicos de que a Terra padece. Ela foi lançada em Junho de 1992, na Cimeira sobre o Ambiente realizada no Rio de Janeiro, e é inteiramente independente de governos, partidos políticos ou credos religiosos.

Os seus objectivos consistem em:

"• exercer pressão pública conjunta sobre o maior número possível de agentes, sempre que sejam tomadas decisões importantes a nível global.

• mobilizar o maior número de pessoas possível em todo o mundo para que o seu impacte se faça sentir nas decisões tomadas pelos 170 Governos nacionais ou pelas grandes empresas multinacionais."

Para isso propõem-se enviar mensalmente a todos os membros um "Earthaction Alert" sobre uma questão ou proposta concreta inscrita na agenda internacional de modo a que cada membro redija uma mensagem breve e enérgica destinada a um decisor político.

Para ingressar nesta rede internacional pode-se contactar a Earthaction mais próxima de nós que é:

26 Blvd.Louis Schmidt
1040 Brussels, Belgium
Tel: (32-2) 736-8052
Fax: (32-2) 733-9767

"Rio Guizande: que Futuro ?"

Escola Secundária de D.Sancho I de Vila Nova de Famalicão - Queremos publicamente agradecer ao nosso sócio, o Dr.Alberto Caeiro Sousa, que nos fez chegar um elaborado relatório com mais de 70 páginas, profusamente ilustrado, e de conteúdo sem dúvida importante para quem quiser desenvolver trabalhos semelhantes e fruto trabalho desenvolvido pela sua escola sobre o tema citado. Este projecto integra o nosso ainda incipiente centro de recursos e estará ao dispor de quem o queira consultar. Queremos congratular igualmente outros intervenientes neste projecto, a Maria da Conceição Ribeiro, o José de Abreu Gomes, e a turma 7º4 representada pela Maria Amélia da Costa.

VIII Conferência Interncional dos "Caretakers of the Environment"

Aberdeen - Escócia, Junho de 1994

Ano a ano se vai concretizando o objectivo principal desta organização internacional - a criação de uma rede cada vez mais alargada de escolas secundárias de todo o mundo que, uma vez por ano, se encontram para em conjunto estudar os problemas ambientais locais e para poderem partilhar experiências, saberes e inquietações relativos ao ambiente.
Em 1994 vai ser em Aberdeen.
Não é cedo, não! É já em Junho próximo a VIII Conferência dos Caretakers. Tema - **Desenvolvimento Sustentável**. Há que puxar pela imaginação, reflectir e decidir num projecto subordinado a este tema tão actual e pôrmo-nos ao trabalho.
Que uma vez mais a delegação portuguesa seja bem numerosa e representativa do dinamismo das nossas escolas, malgré tout...
Professores e alunos do ensino secundário, se as palavras: ambiente, reflexão, participação interveniente, pensar/agir colectivo, comunidade, troca significarem algo para vós, não hesitem, escrevam-nos. Teremos todo o gosto em vos fornecer mais pormenores sobre a candidatura.

Então todos de partida para Aberdeen! ☺

Neste número colaboraram:

Coordenação: Fátima Matos Almeida e Fernando Louro Alves

Redacção: Alberto Caeiro, Fátima Matos Almeida, Fernando Louro Alves, Maria Eugénia Cochofel, Manuel Talhinhas, Maria Manuel Franco e EPGTM

Colaboração: Jaquelina Simão, João L. e Elisabete Ascensão

ESTE NÚMERO CONTÉM

Editorial	1
I JORNADAS PEDAGÓGICAS - II Módulo	2
Notícias da ASPEA	3 e 4
Aconteceu	5
II Encontro Internacional sobre o rio Guadiana	6 a 8
VII Conf. de Educação Ambiental no Canadá	9
Vai acontecer	10
Projecto "Monte Vivo"	10 a 12
A ASPEA propõe	13
Zonas Húmidas	14
Vários	15
VIII Conf. Internacional dos Caretakers	

Destacar e enviar

FICHA DE INSCRIÇÃO
I JORNADAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
2º MÓDULO - 26, 27 e 28 de Novembro

Venho por este meio efectuar a minha inscrição nas I JORNADAS, enviando:

Cheque nº _____

no valor de _____ $00, (_____)

do Banco _____.

à ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental.

Até 19.10.93 ..... sócios - 5.000$00
não - sócios - 7.500$00
Após esta data, acrescido de 1.000$00, para sócios e não sócios.

Assinatura _____

A ser preenchido pela Comissão Organizadora

Participante nº _____ Data de insc. ____/____/1993

Nome _____

Residência _____

C.Postal / Localidade _____

Telef. (_____) _____

Local de Trabalho _____

Morada _____

C.Postal / Localidade _____
Telef. (_____) _____
Profissão _____
Função _____

ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental
Apartado 4021
1501 Lisboa Codex

ASPEA

Boletim Informativo

Apartado 4021 1501 Lisboa Codex

Nº 5 - Novembro de 1993

EDITORIAL

Eis-nos, pois, perante o 2° mòdulo das I Jornadas Pedagógicas em Educação Ambiental da ASPEA.
Que outras palavras dizer, senão repetir as que foram proferidas na abertura do 1° Módulo, em Março passado?
Foi em Março que efectivamente esta associação organizou as suas primeiras jornadas,
foi em Março que vimos concretizado o seu sonho de 1ª hora e pudemos constatar do dinamismo dos nossos sócios, jovens e adultos, envolvidos na sua organização.
Foi em Março que vimos também o elevado interesse e motivação de profissionais ligados ao ambiente e à educação ao responder em massa à proposta de formação que lhes foi dirigida, e nos levou a pensar que as preocupações com o ambiente são o sinónimo de empenhamento e vontade de contribuir para a mudança.
Foi em Março que pensámos voltar a juntar todos os que quiseram fazer a sua síntese no terreno da intervenção, para de novo partilharmos os nossos saberes, experiências e anseios.
Foi da experiência dessa altura que aprendemos que, embora nos alegrasse o elevado número de participantes (superior a 250), a estruturação das jornadas em pequenos grupos de trabalho seria mais frutífera em termos de participação e troca, daí o formato actual.
Dado que a nossa associação tem fortes ligações internacionais, pensámos também convidar alguns especialistas de outros países, alguns ligados à Caretakers International, para darem testemunho do seu trabalho.

Este Boletim Especial procura dar algumas pistas do que irá acontecer neste 2° Módulo.
Foi nosso desejo que uma vez mais este encontro venha a responder às expectativas de todos. Para isso nos empenhámos.
O seu sucesso depende do empenhamento de todos.

ESPECIAL JORNADAS

Presidência da República

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1993

Lamento sinceramente não poder estar presente nas Jornadas Pedagógicas em Educação Ambiental.

Ser-me-ía grato ouvir falar sobre projectos e práticas de educação ambiental no nosso país e no Reino Unido, como se propõem fazê-lo nestas jornadas alguns membros da Associação Portuguesa de Eduacação Ambiental.

A Ecologia é hoje parte essencial da nossa cultura e, como tal, não poderá deixar de ser integrada nos programas de educação.

A escola, a nova escola, que prepara o jovem para o futuro, sabe-o e debruça-se, cada vez mais e mais interessadamente, sôbre ela.

A Ecologia é um saber indispensável na formação dos jovens, na sua preparação para serem cidadãos felizes duma terra cuidada, preservada e respeitada.

Todos nós sentimos, como é importante a preservação da natureza que vai de par com a possibilidade da nossa própria sobrevivência.

Fazer nascer nos jovens a consciência da sua responsabilidade perante a

Presidência da República

herança preciosa que lhes é transmitida e de que dela serão depositários e não inconscientes agressores e depredadores - parece-me fundamental e urgente.

Como diz Jean-Paul Deléage " Nós somos da natureza e estamos na natureza. A ecologia não pode, pois, furtar-se ao desafio de constituir um saber sobre uma natureza em que os homens se reconheçam como parte integrante e não como uma instância de dominação, estrangeira e hostil."

Toda a vossa acção está imbuída desta mesma filosofia.

Desejo-vos um bom trabalho e peço-lhes que contem com toda a minha solidariedade e total apoio!

Maria Barroso Soares

AMBIENTE, OCUPAÇÃO E ORGANIZAÇÂO DO TERRITÓRIO
- notas de uma conferência

Jorge Gaspar
(Geógrafo)

Quero, antes de mais, agradecer o amável convite que me foi dirigido pela Direcção da ASSOCIAÇÂO PORTUGUESA DE EDU-CAÇÂO AMBIENTAL e, do mesmo passo, pedir desculp por não ter podido, por falta de tempo, estruturar melhor a minha exposição.
Gostaria de vos falar das grandes tendências de transformação na ocupação e organização do território, do ordenamento do território e da educação ambiental (ou talvez antes, a permanência implícita da falta de educação... ambiental e não só...)

Eu pergunto-me se a educação tout-court, não é o mesmo, a ambiental , a ecológica - lembremo-nos do significado de Ambiente e de Ecologia.

1ª Tendência
LITORALIZAÇÃO - URBANIZAÇÂO E INDUSTRIALIZAÇÂO DA FAIXA LITORAL

- Forte pressão sobre as áreas de Lisboa e do Porto (Bipolarização), com destruição dos equilíbrios aí existentes em urbano, periurbano e até suburbano (1ª fase) e rural em relação estreita com a cidade; [o caso dos saloios como resistiram com a sua paisagem, renovando a estrutura económica, ao longo de mil anos] - a ruptura actual...

- Os novos suburbanos e periurbanos anárquicos...

- As metrópoles deixaram de ter capacidade para integrar os imigrantes... não será um processo de urbanização...

- Pressão e estrangulamento das pequenas e médias cidades da Faixa Litoral, que perdem identidade, não se afirmando qualitativamente com alternativas às duas metrópoles do Porto e Lisboa. [Braga e Coimbra; Aveiro e Leiria, S. João da Madeira e Torres Vedras; Águeda e Caldas da Rainha]

- Ao longo desta Faixa Litoral e prolongando-se para o Interior, segundo certos eixos, uma industrialização anárquica e uma urbanização difusa, que se processa in situ ou que implica imigrações.
A promiscuidade de funções e a degradação ambiental atingem aqui o auge: indústrias misturadas com habitação, pecuárias (!) e equipamentos de ensino ou de lazer.

E, o mais grave é que para muitos, das crianças e jovens urbanizados aos empresários e aos políticos locais (e não só!), isto é o espelho do PROGRESSO e do DESENVOLVIMENTO.

2ª Tendência
URBANIZAÇÃO

- Há um atraso no processo em Portugal dev
Guerra Colonial e à incapacidade de acompan
transformações nos países industrializados/ c
industrialização. Nos anos 50 e 60, o êxodo
orientou-se maioritariamente para o estrangeiro. M
1,5 milhões de portugueses nos anos 60 concentra
em aglomerações urbanas da Europa, sobretudo F
América e África (Angola, Moçambique e Áfr
Sul)...
- Esse processo não foi recuperado na 2ª metade dc
70 por efeitos da crise... o retorno corresponde
vertentes: re-ruralização e urbanização (sob
A.M.L. para os vindos de África)... por outro l
acções do PODER LOCAL permitiram manter
gente nas aldeias, agora infraestruturadas
saneamento, electricidade e estradas.
A Urbanização/concentração manifestou-se nos a
mais nas pequenas e médias cidades, com ênfase ta
Litoral como no Interior e menos nas área
tropolitanas.

Já referimos o Litoral, atentemos agora no Interior

- Castelanização do Povoamento, mas sem valor
espaço agrícola (regadios, vinhas novas e de qua
valorização artesanal da produção).

- Concentração mais ou menos anárquica da popul
das actividades.

- Faltam centros/corações a estas "novas" cidad
medida em que o tradicional não suportou a "exp
Castelo Branco é um paradigma:
- bairros clandestinos
-centros comerciais/hiper-mercados
da zona industrial
-densificação excessiva na construçã
- desaparecimento do Centro...
Castelo Branco parece mais um grande acampa
que uma cidade com história, inserida num territór

- A partir desta urbanização/concentração nos núcl
Interior, que preconizamos, criam-se condições
valorizar o território que numa 1ª fase foi "esva
pela promoção das produções de qualidade pa
mercado local; pela recriação de laços económ
sociais com os outros centros urbanos de
dimensão...

Mas há também o perigo da desqualificação: abandono à caça e aos "ranchos" e "ranchinhos" de fim de semana...

3ª Tendência
GENERALIZAÇÃO DOS LAZERES, MAIOR DISPONIBILIDADE DE TEMPO LIVRE

- Implicou novas movimentações diárias, semanais, sasonais, plurianuais e muito maoir e mais diversificado (diferente na Natureza) consumo do espaço.

É talvez aqui que o ser humano se apresenta como maior depredador do território e da Natureza, por vezes numa (aparente) contradição de sentimentos - porque quer tudo viver com a Natureza (um mito da sociedade do lazer; iniciado com alguns elementos da LEISURE CLASS de Veblen), vão consumi-la, destrui-la.

- A proliferação das casas secundárias (legais e ilegais) da Serra da Estrela à Arrábida, às dunas e pré-dunas do Litoral... a Lagoa de Óbidos, etc.

- A pressão sobre as praias e as montanhas, ecossistemas sensíveis, onde desde os comerciantes, aos responsáveis pela salvaguarda do território, não aparecem medidas de infraestruturação e contenção de usos e onde as populações, imbuídas dos novos valores da sociedade dos consumos praticam verdadeiros assaltos em massa.

-. O caso mais típico e até caricato (mas altamente nocivo) da contradição entre a assumpção de certos valores (ou pseudo-valores) que revelam o "amor" à Natureza e a sua destruição encontramo-lo nos jipistas, os mutantes do todo o terreno: que cavalgam alegremente as sua máquinas para "mergulharem" na Natureza, destruirem dunas, praias, matas, caminhos,... nos fins de semana... e na semana injectarem mais fumo, mais ruído e ocuparem mais espaço na cidade...

Olhemos toda a mitologia do fim de semana e verificamos como esta responde, no espírito do tempo, à "satisfação" de desejos ancestrais:

- abastança - o(s) hipermercado(s) "CONTINENTE a solução para o seu fim de semana"... para o trabalho e para a religião ... O ENCHER DA ARCA CONGELADORA;
- mergulho na Natureza (das planícies às montanhas, das florestas às agriculturas); a purificação pelas águas (o mar...)
- o voltar às origens - a casa de campo... a jardinagem...

[Tudo isto altera as relações com o território; aumenta o consumo do espaço...]

4ª Tendência
AUMENTO DO RENDIMENTO DIS-PONÍVEL PROVOCA UM ACELERADO INCREMENTO NO CONTROLO DE ESPAÇO E TRANSFORMAÇÕES PROFUNDAS NA OCUPAÇÃO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

- Mais tempo livre - já falámos...

- O automóvel - dos estacionamentos às vias... (relocalização dos padrões de habitação, de comércio, de actividades económicas) - as novas formas urbanas/ou o fim da cidade

- O espaço de residência : casas maiores...
- porque perdem população bairros que não se terciarizam... gentrificação ou apenas melhoria dos standards: 25 m2 já deu para 6 ou 8 pessoas, hoje para 1 ou 2 ... do mesmo estrato social...

- Porque não aumenta a população a A.M.L e se continua a construir tanto? não é só especulação...

Necessidade de educar para o consumo de espaço, no sentido de valorizar o território que habitamos...

- O uso e abuso (?) de infraestruturas e equipamentos colectivos...

- Usufruir o mar, a montanha, a floresta e a planície, adequando-os à interacção/integração numa sociedade urbanizada...

- Voltar a viver a cidade e os subúrbios, valorizando os seus centros, dando-lhes uma alma...

- Aprender (reaprender) o que é o LAR, aprofundar o seu uso, percebendo-lhe as funções

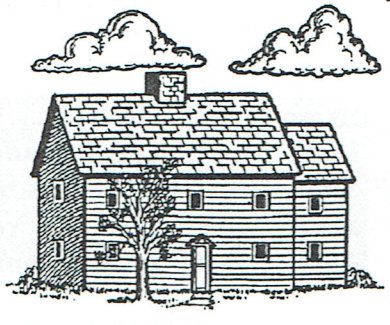
- Passar do Lar à Habitação: valorizar a RUA, o BAIRRO, a CIDADE...

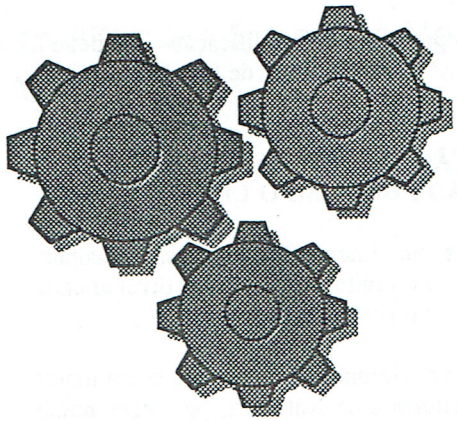
- A NATUREZA não pode ser vista como um território a conquistar, um espaço onde se buscam troféus... a Natureza também somos nós...

- Viver com a Natureza não é praticar RAIDS no que existe de mais preservado e menos tocado pelo homem... viver com a Natureza deve começar em casa, no estudo dos livros, na contemplação das imagens, no escutar dos sons e da música que ELA emite ou sugeriu... que ajudam e que preparam os encontros imediatos.

Viver a Natureza é compreender que ela começa dentro do nosso lar e também está ali à porta, no passeio... o sair de casa a partir da garagem do prédio, dentro do carro, também contribui para perder o contacto com o meio...
Viver a Natureza não é certamente trepar aos HIMALAIAS deixando pelo caminho toda a tralha: resíduos sólidos que tanto custam a reintegrar...

93/03/06





Conclusões

Ouvimos falar nestas jornadas ...
da mudança operada pela dinâmica dos professores e não pela mão do ME,
da taxa de escolarização no nosso país, a mais baixa da Europa;
do elevado número de meninos que não chegam ao fim da escolaridade obrigatória;
das frustrações económicas dos professores, mas da sua perseverança crítica e criativa;
dos problemas levantados pela avaliação dos alunos entendida não como espartilho
novas tecnologias de informação aplicadas à informática;
da institucionalização da Área Escola e de formas de operacionalização interactiva;
de conteúdos de projectos e de como motivar os alunos formando-os pessoal e socialm
e educando-os para a cidadania;
do percurso que um dos pioneiros da Educação Ambiental em Portugal tem feito, viven
com algumas vicissitudes mas com muita força para continuar;
dos projectos da Fundação Europeia de Educação Ambiental;
da necessidade de actualização de conhecimentos para uma verdadeira Educ
Ambiental;
de algumas práticas de E.A. no Reino Unido;
de como a ASPEA começou a "gatinhar";
de como deu os seus primeiros passos e do seu domínio da linguagem ambiental;
dos modelos de urbanização na nossa terra;
de que o modelo das nossas cidades são uma desgraça;
da necessidade de valorização do nosso espaço de trabalho, de lazer e de habitação;
de, enfim, envidar esforços para, através da Educação no, de e para o Ambiente,
criar um futuro comum, garantia de um Mundo Novo que seja capaz de nos suportar
qualidade.

Dia 6 de Março de 1993

Conclusões redigidas e lidas no fim dos trabalhos por Mª Eugénia Cochofel

Lamentamos não termos podido editar os sumários das restantes comunicações do 1º Módulo das I Jornadas Pedagógicas em Educação Ambienta (Março 1993), como era nosso propósito, dado que as muitas diligências feitas junto dos seus autores, no sentido da recolha dos mesmos sumários se revelaram infrutíferas. Agradecemos aos que connosco quiseram colaborar.

PROGRAMA DEFINITIVO

2º MÓDULO DAS I JORNADAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Sexta-feira, 26

14.00 Recepção / Distribuição de Pastas
Inscrição nos Grupos de Trabalho

15.00 Sessão de Abertura
IPAMB / Ext. Marista de Lisboa / ASPEA

15.30 Educação Ambiental - uma vertente da formação pessoal e social - *Ana Carita*

16.15 Intervalo para café

16.30
Sala A - Workshop Internacional
Centro Norte-Sul - *Ray Harris*
Sala B - Workshop Instituições
Oikos - *Cristina Peixinho*
Sala C - Workshop Escolas
Caminhos de Sobrevivência -uma experiência interdisciplinar -*Esc. Sec. Henrique Nogueira*

17.30
Sala A - Workshop Internacional
Caretakers Canada - *Cathy Graves*
Sala B - Workshop Instituições
Energias Renováveis - uma proposta de Projectos - *Maria Celeste Belo*
Sala C - Workshop Escolas
À Descoberta da Natureza - *Helena Spencer Reis et al - Esc. Prep. da Falagueira*

18.15 Visita à Exposição - Ambiente e Industria na Gare Marítima de Alcântara organização do *Instituto Alemão*

Sábado, 27

9.30 Jovens Reporteres para o Ambiente - F.E.E.E. - *Philippe Saugier*

10.00
Sala A - Workshop Internacional
Caretakers Canada - *Cathy Graves*
Sala B - Workshop Instituições
Instituto de Promoção do Ambiente - *Isabel Rosmaninho*
Sala C - Workshop Escolas
A Zona Húmida do Sapal de Almargem - *Esc.Prof. de Gestão e Tecnologias Marítimas - Ana Barros*

10.45
Sala A - Workshop Internacional
Caretakers of the Environment (International) - Projecção do Vídeo da I V Conferência Internacional de Educação Ambiental (Bristol)
Sala B - Workshop Instituições
Componente de Educação Ambiental nos Programas da Reforma Curricular - *Clarisse Mendes*
Sala C - Workshop Escolas
Carnide em Defesa do Património e da Natureza - *Bernardete Pereira et al - Esc. Sec. de Carnide*

11.30 Intervalo para Café

12.00 Plenário - Estudos de Impacte Ambiental e Educação Ambiental - *Julio de Jesus*

12.45 Intervalo para Almoço

15.00
Sala A - Workshop Internacional
Caretakers Canada - *Cathy Graves*
Sala B - Workshop Instituições
Experiência de Educação Ambiental - no âmbito da Quercus - *José Manuel Alho*
Sala C - Workshop Escolas
Vive, Evita a Sobrevivência - *Maria de Deus Duarte e Manuela Caseiro*

15.45
Sala A - Workshop Internacional
Instituto de Ecopedagogia - *Gabriel Potter (Bélgica)*
Sala B - Workshop Instituições
Intervenções em Educação Ambiental - ASPEA - *Faus Brandão e Tiago Xavier*
Sala C - Workshop Escolas
Uma Experiência em Educação Ambiental - ASPEA - *Nuno Neto e Cristina Costa*

16.30 Intervalo para Café

17.00 Plenário - Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação Ambiental - *Francisco Melo Ferreira*

17.45 Juventude e Valores Éticos - *Manuela Cruzeiro*

18.30 Conclusões das Jornadas

19.00 Sessão de Encerramento

Domingo, 28

9.30 Trabalho de Campo - Animação Ambiental

13.30 Fim dos Trabalhos

ASPEA * Associação Portuguesa de Educação Ambiental

2º MÓDULO DAS I JORNADAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

A "FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL" no contexto da Reforma do Sistema Educativo Portugu - sua articulação às problemáticas ambientais

Ana Carita

Procede-se à justificação da necessidade da " Formação Pessoal e Social " (FPS) como área do curric explícito da Escola e faz-se referência às expressões curriculares que esta área veio a assumir, no qua da Reforma do Sistema Educativo Português.
Partindo da análise dos textos legais, discute-se a concepção geral desta área: Que quadros teóricos referência? Que finalidades lhe atribuir? Que metodologias privilegiar? Em torno de que conteúdo organizar? O quê, como e para quê avaliar?
Finalmente sublinha-se que em função da concepção que se tem da área e daquilo que o próprio qua legislativo avança, faz todo o sentido a intersecção das preocupações provenientes da área de FP especialmente centradas na ajuda ao desenvolvimento dos sujeitos - com as preocupações próprias de u concepção ampla de Educação Ambiental.
Reconhece-se que a preservação e defesa ambientais são indissociáveis do desenvolvimento social sujeitos (do seu pensamento social e das suas competências de intervenção social), ainda que se ente este como uma condição necessária, mas insuficiente, para a resolução dos grandes problemas ambienta

❁❁❁❁❁❁

ENERGIAS RENOVÁVEIS - uma proposta de projecto

Maria Celeste Belo

As fontes de energias renováveis estão potencialmente aptas a corresponder a uma fracção significativa necessidades energéticas da Europa no séculoXXI.
O desenvolvimento das energias renováveis é desejável, por duas razões principais.
Primeiro, e do ponto de vista geopolítico, a futura concentração das reservas mundiais do petróleo Médio Oriente envolve os riscos inerentes a uma crescente dependência em relação a essas mesmas fon
Segundo, existe uma preocupação generalizada em relação aos efeitos ambientais originados pelo cons energético convencional e em particular no que diz respeito ao aquecimento da atmosfera terrestre.
Uma vez que os recursos energéticos se encontram bem distribuídos por todo o planeta, eles oferece possibilidade de resposta para uma mudança global, contrariamente a muitas outras fontes de energia.
Existe um importante consenso público, a favor de um maior desenvolvimento das energias renovávei Mundo.
No sector industrial, grandes grupos, bem como pequenas e médias empresas, já se dedicam ao desenvolvimento e penetração no mercado.

CAMINHOS DA SOBREVIVÊNCIA - uma experiência interdisciplinar

Madalena Baeta Batista
Cacilda da Silva e Costa
- alguns alunos
Escola Secundária Henriques Nogueira, Torres Vedras

O Projecto Educativo é por nós entendido como expressão de uma filosofia do ensino que prossegue essencialmente propósitos formativos. Nesse sentido o Projecto procura envolver toda a comunidade escolar no desenvolvimento de uma ideia nas várias perspectivas disciplinares.

No ano lectivo de 1992 - 1993, o tema unificador do Plano Anual da Escola foi "ÁGUA - RIOS e OCEANOS - ESPAÇO de ENCONTRO" e pretendeu prosseguir os seguintes objectivos:

* Reforçar os laços de cooperação entre a Escola, as famílias e o meio, na linha de construção de uma verdadeira comunidade educativa.
* Aprofundar valores, atitudes e práticas que preparem os jovens para a intervenção responsável e consciente no que no que respeita ao ambiente (entendido em sentido lato como tudo o que envolve o indivíduo).
* Valorizar o saber pela experiência.
* Aumentar o gosto pelo saber informado e crítico.
* Contribuir para uma perspectiva integrada dos vários saberes disciplinares.
* Reforçar a percepcção da Terra como o Planeta Azul em que a Água é a grande mediadora nos processos naturais e nos equilíbrios ecológicos.

* Evocar o papel da água como meio de comunicação entre povos e culturas até ao nosso século.

As actividades da Escola foram todo um trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo e envolveram toda a Escola.

As questões do ambiente foram consideradas em todas as suas dimensões, bio-físicas, económicas, sociais, políticas, culturais e pretendeu-se uma informação rigorosa e sistemática.
Mais que informar, pretendeu-se sensibilizar para a necessidade de alterar os comportamentos, em todas as esferas em que a acção do homem se desenvolve.

Porque pensamos que o papel da educação escolar é de importância vital, procurámos alertar para a urgência da consciência da unidade do planeta e de todos os homens que nele vivem e para a urgência da construção de uma sociedade solitária para que o futuro seja possível.

CARNIDE, EM DEFESA DO PATRIMÓNIO E DA NATUREZA
Tema aglutinador do Plano Global de Escola no ano lectivo de 1992/93

Bernardete Rodrigues Pereira
Celeste Reis
Maria da Luz Fonseca
Sofia Cordeiro - aluna do 11º ano
Escola Secundária de Carnide - Lisboa

Procurou-se tratar Carnide a nível da História (Património Edificado) e da Geografia.
Objectivos:
1. Reflectir sobre os problemas ligados ao crescimento das cidades;
2. Compreender que é necessário um processo de planeamento (P.D.M.)
3. Compreender o significado da conservação e humanização do ambiente;
4. Levar os alunos a desejar participar/intervir na melhoria do ambiente local, desenvolvendo o seu espírito crítico;
5. Criar uma mudança de atitude em relação ao ambiente urbano.

CLUBE À DESCOBERTA DA NATUREZA - Comunicação/Diaporama

Helena Spencer Reis
Maria Leonor Martins Baptista
Escola secundária da Falagueira

Nesta comunicação iremos apresentar o trabalho desenvolvido no Clube à descoberta da Natureza e
modo com organizamos as nossas actividades.
Este projecto teve início lectivo de 1990/1991 e desde então para cá temos promovido iniciativas q
privilegiam o contacto directo com a Natureza (realização de percursos pedestres, visitas a Reserv
Naturais, acampamentos...).
Deste modo tentamos desenvolver nos alunos atitudes de preservação da Natureza e de defesa
património cultural, fomentar o espirito de interajuda e camaradagem e ainda dar-lhes a conhecer form
que consideramos saúdaveis, de ocupação dos seus tempos livres.

Diaporama: "À DESCOBERTA DA NATUREZA"

Ficha técnica:
Nº de diapositivos: 100
Fundo musical: Música portuguesa instrumental
Duração aproximada: 15 min
Sincronização som/imagem manual

Autores:
Helena Spencer
Leonor Baptista
Leonor Dias

UMA ÉTICA PARA AS NOVAS GERAÇÕES

Maria Manuela Cruzeiro
Centro de Documentação 25 de Abril - Coimbra

1. Natureza e Artifício - conciliação ou contraste?
   - Do mito da "Natureza Absoluta" à "Naturalidade perdida"
   - o Homem como instrumento e como fim

2. Para uma Ética Ecológica
   - Valores éticos e valores estéticos
   - Conciliação ou contraste?
   - Valores Ètico/Estéticos

Estas Jornadas foram possíveis graças ao apoio de :

Externato Marista de Lisboa
Instituto de Promoção Ambiental
Texto Editora

o nosso Obrig

ASPEA- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
LISBOA- 26, 27 E 28 NOVEMBRO

"EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DA QUERCUS"

José Manuel Alho
Coordenador Nacional da Educação Ambiental da
Quercus- Associação Nacional de Conservação da Natureza

A nossa sociedade sofre os custos da generalidade do uso de um modelo de desenvolvimento que assenta utilização dos recursos naturais sem equacionar o seu impacto sobre o Ambiente.

O nosso planeta atinge uma qualidade ambiental preocupante, comprometendo-se hoje seriamente o nos Futuro na Terra.

Têm sido inúmeros os apelos e chamadas de atenção para o estado de degradação do nosso Planeta sendo realçar, pela sua dimensão, a última Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento (ECO 9 onde foram tratados os problemas da Biodiversidade, Aquecimento Global, Depleção da Camada de Ozono Protecção das Florestas, numa tentativa de reformular a futura relação do Homem com a Terra, como forma garantir a nossa sobrevivência e do Planeta que integramos.

Embora as decisões e acordos político-económicos sejam essenciais para garantir uma melhor qualidade Ambiente, é fundamental que se alterem comportamentos e se reformule o papel do Homem no Mundo- ou se através da educação das pessoas pelo Ambiente- EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

A E.A. surge actualmente como necessidade fundamental na formação cívica para uma nova cidadania or os valores ambientais e a qualidade de vida se destacam como essenciais.

Por estas razões a Quercus desenvolve um grande esforço na dinamização da Educação Ambiental através d seus diferentes núcleos pelo País.

Entendemos por Educação Ambiental não apenas um estatuto, tantas vezes menosprezado e ridicularizado, transmitir mensagens ingenuamente ambientalistas às crianças, mas um estatuto importante na estratégia de def do Ambiente.

A E.A. representa para nós, como tentamos representar na figura, o centro de uma complexa teia de relaç em que a E.A. serve de veículo de sensibilização e de intercâmbio mas também de forte agente de intervenção relacionamento institucional, contribuindo, na sua linguagem específica para o desenvolvimento e conservação regiões.

A sustentação técnico-científica da E.A. é garantida através das áreas de estudo / investigação, formaçã juventude, apoiados por diversificados materiais didácticos dirigidos para a especificidade dos agentes a sensibiliz

Acreditamos que esta seja a modalidade mais correcta de dinamizar a E.A. através da rentabilização dos contributos das várias áreas de actuação da Associação, conferindo-lhe também o necessário dinamismo, essencial para uma acção eficaz na modificação dos comportamentos que nos irão transformar em construtores de um Ambiente que seja participado por todos os cidadãos do Planeta.

Embora as acções de E.A. desenvolvidas pela Quercus, se destinem muitas vezes à população em geral, o principal campo de actuação tem sido e continua a ser o meio escolar.

A generalidade das acções têm sido desenvolvidas nas escolas ou com a participação dos alunos das escolas.

As acções de E.A. promovidas ou apoiadas pela Quercus distribuem-se pelos seguintes níveis:

a) Sessões de sensibilização para grupos apoiados em audiovisuais.

b) Montagem de exposições temáticas ou apoio a exposições concretizadas pelas escolas.

c) Participação ou dinamização de projectos de E.A. mais elaborados de maior duração recorrendo às potencialidades oferecidas pela interdisciplinaridade a nível da Escola.

d) Dinamização de projectos integrados de E.A. envolvendo diferentes escolas da mesma zona, normalmente apoiados pelas autarquias ou outras instituições (Porto, Lisboa, Sintra, Leiria e Fátima).

e) Produção e distribuição de materiais de informação/sensibilização subordinados a temas específicos.

f) Organização de programas de ocupação dos tempos livres como campos de férias educativas, campos de trabalho, actividades de ar livre em férias ou fins de semana, dirigidos aos jovens em idade escolar. Neste caso particular esboça-se a criação de uma Rede de Reservas Ecológicas Educativas, instaladas em áreas naturais de intervenção da Associação (Tejo Internacional, Alto Nabão, S.Cristovão,...).

EXPERIÊNCIAS

1- PROJECTO LAMPREIA

Resumo: O Projecto Lamprcia é um projecto de campo que a Quercus Ourém desenvolveu a partir da descoberta da rara lampreia de riacho (Lampetra planeri) nas ribeiras da bacia superior do rio Nabão.

A importância desta espécie deve-se às particularidades da sua biologia e ao facto da sua ocorrência confirmada na Península Ibérica estar circunscrita à bacia superior do Nabão.

Os objectivos definidos para este projecto são os seguintes:

1- Inventariar a população de Lampetra planeri.

2- Recolher dados para o estudo da espécie.

3- Contactar com o método científico.

4- Detectar e denunciar situações que coloquem em causa o habitat desta espécie.

5- Sensibilizar para a conservação da Natureza.

O projecto desenvolve-se dividindo as ribeiras em troços que são distribuidos a diferentes grupos constituidos por um chefe de grupo com suficientes conhecimentos sobre esta actividade acompanhados de 5 ou 6 jovens.

Os trabalhos decorrem entre as 9 e as 17 horas sendo recolhidas informações sobre as condições abióticas das ribeiras (velocidade da água, profundidade, temperatura...) e sobre as espécies de fauna e flora observadas com especial destaque para as observações sobre os exemplares de Lampetra planeri.

No caso de Lampetra planeri registam-se dados de índole quantitativa, comportamental e sobre as condições abióticas em que são observadas.

2- FÉRIAS EDUCATIVAS 93

"À DESCOBERTA DA NATUREZA"

2.1- DATA E LOCAL

Este campo de Férias Educativas "À DESCOBERTA DA NATUREZA", realizou-se no período de 4 a 11 de Julho, tendo como local de acampamento o Campo de Futebol e respectivas instalações, pertencentes ao Grupo Desportivo e Recreativo da Sabacheira.

Todas as actividades foram desenvolvidas na região do AGROAL.

2.2- CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram nestas Férias Educativas, 30 jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos, provenientes de vários pontos do País.

2.3- OBJECTIVOS DO PROJECTO

Com este projecto, pretendia-se sensibilizar a camada mais jovem da população para os valores patrimoniais e naturais da região do Agroal, valores esses de grande riqueza faunística e florística. Pretendia-se ainda, fomentar nos jovens os valores de camaradagem e solidariedade, bem como o espírito de responsabilidade. Era ainda objectivo

deste campo de férias, proporcionar aos participantes o contacto directo com a Natureza e a aquisição de novas e diversificadas experiências e conhecimentos, sempre de uma forma lúdica.

2.4- ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

Foram pensadas diversificadas actividades de maneira a tornar esta semana de campo o mais atractiva possível; destacamos as que maior impacto tiveram junto dos participantes: circuitos de descoberta da Natureza (escarpas, grutas), percursos de orientação (com carta e bússola), projecto Lampreia, jogos nocturnos, torneios de jogos de mesa e os banhos no Agroal e na Mendacha.

3-ANIMAÇÃO AMBIENTAL NA PRAIA DO PEDRÓGÃO

ACÇÃO 1- EXPOSIÇÃO TEMÁTICA SOBRE O LITORAL

TÍTULO: Litoral, equilíbrio frágil que urge preservar

OBJECTIVOS:

a) Sensibilizar para a conservação do Litoral.
b) Divulgar características naturais dos ecossistemas litorais e os problemas que afectam o seu equilíbrio.
c) Apresentar alternativas de utilização do litoral compatíveis com a sua conservação.

MATERIAL E MÉTODOS:

Exposição em "placards" de fotografias a cores, formato 20x25, legendadas e apoiadas por catálogo descritivo.

LOCAL: Posto de Turismo da Praia do Pedrógão

CALENDÁRIO: de 17 de Julho a 30 de Agosto

ACÇÃO 2 - CIRCUITOS DE INTERPRETAÇÃO DO LITORAL

TÍTULO: À descoberta do Litoral nas suas riquezas e contradições

OBJECTIVOS:

a) Sensibilizar para a conservação do Litoral.
b) Oferecer actividades de contacto com a Natureza.
c) Descobrir características naturais dos ecossistemas litorais e principais problemas que afectam o seu equilíbrio.
d) Apresentar alternativas de utilização do Litoral compatíveis com a preservação dos seus equilíbrios.

PARTICIPANTES: Estes circuitos envolveram cerca de 220 jovens; participaram ainda, na qualidade de monitores, cerca de 20 adultos.

MATERIAL E MÉTODOS:

a) Definição de circuitos de interpretação do Litoral nos seus múltiplos aspectos.
b) Exploração dos circuitos por grupos (10 - 15 anos), em número não superior a 20, seleccionados através de inscrição prévia.
c) Utilização de fichas de apoio aos circuitos de interpretação e outros materiais de informação/divulgação.

LOCAL: Praia do Pedrógão

CALENDÁRIO: Todas as 5as Feiras do mês de Julho e da 1ª quinzena de Agosto, num total de 10 circuitos.

ACÇÃO 3: PUBLICAÇÕES

1- AUTOCOLANTE- " Com o Azulito numa praia mais agradável"
2- FOLHETO- " Litoral, equilíbrio frágil que urge preservar"
3- BROCHURA- " Litoral, equilíbrio frágil que urge preservar"

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Aquisição de dados ambientais e Telemática

Francisco Melo Ferreira
Projecto Minerva FCT/UNL
2825 Monte da Caparica

Pretende-se com esta sessão demonstrar algumas utilizações das Tecnologias da Informação e da Comunicação no contexto da Educação Ambiental. Concretamente, apresentam-se dois projectos a decorrer em escolas ligadas ao Pólo do Projecto Minerva da FCT/UNL.

O projecto "**A Criança e o Ambiente**" foi proposto conjuntamente por 3 Escolas do 1° Ciclo do Ensino Básico e 2 Escolas Secundárias, tendo sido contemplado por um financiamento ao abrigo do Concurso do Prodep "Dinamização de Actividades das Escolas utilizando Meios Informáticos". O projecto baseia-se na sensibilização de alunos, de diferentes graus de ensino, no conhecimento de processos de aquisição e transmissão de dados relativos ao ambiente. A sua concretização implica o equipamento das escolas em *hardware* (1 computador, 1 impressora, 1 *modem*) além de equipamento e *software* de aquisição de dados. Optou-se pela utilização do conjunto de sensores First Sense e Blue Box e pelo *software* SoftLab, já distribuído a algumas escolas através do DEPGEF do Ministério da Educação. O equipamento utilizado tem diferentes configurações consoante o nível etário dos alunos envolvidos. A fase operacional do projecto irá decorrer durante o presente ano lectivo 1993/94, tendo-se já iniciado a formação de professores do 1° Ciclo. A nível do 3° Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário pretende-se que o projecto tenha um carácter transdisciplinar, estando neste momento envolvidos professores de Física e Geografia.

Aproveita-se para fazer uma pequena demonstração do software e dos sensores First Sense. Refira-se que um dos aspectos interessantes deste equipamento consiste na possibilidade de memorização de dados sem ligação ao computador (por exemplo, no campo) através duma Unidade de Memória Externa (EMU), fazendo-se posteriormente a transmissão de dados.

Para além do equipamento, o projecto pretende constituir um espaço de discussão e de partilha de informação entre alunos e professores das escolas envolvidas. Daí a sua componente telemática que se baseia na exploração das possibilidades do **BBS MINERVA**, um sistema telemático aberto a todos os educadores, sediado no Pólo do Projecto Minerva da Faculdade de Ciências de Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no Monte da Caparica, e que conta já com mais de 270 utilizadores. Os interessados devem contactar as colegas Cremilde Ribeiro e Angélica Queiroz, responsáveis pelo projecto no Pólo do Projecto Minerva da FCT/UNL (Tel. 295 44 64).

Estão a ser desenvolvidos no ano lectivo corrente, outros projectos telemáticos ligados à Educação Ambiental: **Paisagens Protegidas**, **Coast Watchers** e **Salvemos a Amazónia**. Ofereceremos à ASPEA documentação relativa a estes projectos.

O outro exemplo referido é o do **Projecto METEOR**, um projecto de estudo da Meteorologia com suporte telemático. Depois de uma fase experimental, que decorreu no ano lectivo 1991/92 envolvendo 10 escolas da região de Lisboa, este projecto pretendo funcionar este ano lectivo de uma forma mais alargada tendo já assegurado a participação de escolas de várias regiões do país. Nestas escolas utilizar-se-ão estações meteorológicas artesanais para a realização de leituras e registos de temperaturas e precipitação que serão posteriormente transmitidos via telemática. O acompanhamento do projecto é em larga medida assegurado pela mesma via, utilizando uma conferência do BBS MINERVA, através do qual se disponibilizam também Boletins de Tempo e Imagens de Satélite. Os interessados devem contactar o autor.

Termina-se referindo um projecto americano da "National Geographic Kids Network" como exemplo da possibilidade de alargamento deste tipo de projectos.

ESTUDOS DE IMPACTE AMBIENTAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Júlio de Jesus

A comunicação aborda a relação do processo de Avaliação do Impacte Ambiental (AIA), no âmbito do qual são elaborados os Estudos de Impacte Ambiental (EIAs), com a Educação Ambiental sob duas perspectivas:

- Por um lado, a AIA constitui um instrumento de apoio à tomada de decisão e de participação do público nessa tomada de decisão. Será pois importante que os cidadãos em geral tenham um mínimo de informação sobre o que é e como pode ser utilizado este instrumento. A formação nesta matéria, integrada ou não no ensino formal (nomeadamente no secundário e superior), pode ser assim considerada como uma componente de programas de educação ambiental.

- Por outro lado, os EIAs - enquanto documentos de caracterização do ambiente de uma dada área e de análise das alterações que esse ambiente vai sofrer com a realização de determinadas acções - podem constituir elementos muito interessantes para acções de educação ambiental (para além de aplicações óbvias em áreas curriculares específicas, nomeadamente no ensino superior). Será o caso das EIAs relativos a projectos com incidências no meio em que as acções de educação ambiental decorrem.

Em qualquer das duas ópticas apresentadas será importante os responsáveis pelas acções de educação ambiental disporem de alguma informação sobre a AIA, pelo que se apresentaram na comunicação os principais conceitos-base e se refere o seu enquadramento legal (nacional e comunitário) e institucional.

Este Número Contém:

Editorial	1
Discurso de Abertura do 1º Módulo	2
Ambiente, Ocupação e Organização do Território	4
Conclusões	6
Programa Definitivo	7
A Formação Pessoal e Social no contexto da ...	8
Energias Renováveis - uma proposta de projecto	8
Caminhos da Sobrevivência - uma experiência ...	9
Carnide, em defesa do património e da Natureza	9
Clube à Descoberta da Natureza	10
Uma ética para as novas gerações	10
Educação Ambiental no âmbito da Quercus	11
As Tecnologias da Informação e da Comunicação	14
Estudos de Impacte Ambiental e Educação Amb.	15
Este Número Contém:	15
Neste Número colaboraram	15
I Jornadas Pedagógicas em Educação Ambiental	16
Informações Avulsas	16

Neste Número Colaboraram:

Coordenação: Fátima Matos Almeida e Fernando Louro Alves

Redacção: Fátima Matos Almeida, Fernando Louro Alves, Maria Barroso Soares, Jorge Gaspar, Maria Eugénia Cochofel Quintela, Ana Carita, Maria Celeste Belo, Madalena Baeta Batista et al, Bernardete Rodrigues Pereira et al, Helena Spencer Reis et al, Maria Manuela Cruzeiro, José Manuel Alho, Francisco Melo Ferreira, Julio de Jesus, IPAMB

Colaboração: Manuela Belo Afonso, Elisabete Ascensão, João Louro, Fátima Ernesto, Pedro Pereira, Dalila Tching, Isabel Tching, Laura Medeiros

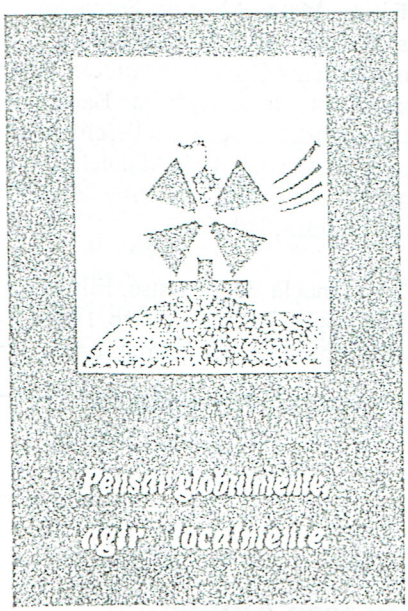
I Jornadas Pedagógicas em Educação Ambiental

Realizou-se em Lisboa, nos dias 5, 6, e 7 de Março de 1993, na Sala de Conferências do Externato Marista, o 1º Módulo das Jornadas Pedagógicas em Educação Ambiental, uma iniciativa da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) que contou com o apoio de várias instituições, públicas e privadas.

Neste 1º Módulo, estiveram presentes cerca de 200 participantes, na sua maioria professores dos vários níveis de ensino dos distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém.

Ao longo dos três dias, o Programa incluíu a apresentação das comunicações: "Escola, que mudança?", "Novas Tecnologias em Educação Ambiental", "Divulgação de Software e Materiais Ingleses sobre Meio Ambiente", "Projectos de Educação Ambiental na Área Escola", "Educação Ambiental, perspectivas actuais", "Práticas de Educação Ambiental no Reino Unido", "ASPEA - Passado e Presente" e "Valorização do Território e Educação Ambiental"; um Jantar Convívio no Clube de Ténis de Monsanto e um Trabalho de Campo animado por elementos da ASPEA, subordinado ao tema "Percursos e Jogos Ambientais".

O 2º Módulo destas Jornadas decorrerá em Outubro do corrente ano em data a anunciar, podendo os interessados contactar a entidade organizadora através do endereço: Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA), Apartado 4021, 1501 LISBOA CODEX.



INFORMAÇÕES AVULSAS

SERVIÇO DE BAR

Horário de Funcionamento:
na Sexta-Feira: das 14 às 19 horas
no Sábado: das 9 às 13 horas
e das 14.30 às 19.30

RESTAURANTES E CAFÉS

Além do serviço de Bar nas próprias instalações do Externato Marista de Lisboa, existem na envolvência vários restaurantes e cafés, nomeadamente "O Ferro de Engomar", "O Ribamar" e "O Califa" e vários snacks e restaurantes no Centro Comercial Fonte Nova.

IDENTIFICAÇÃO DOS CRACHATS

Crachat Verde: Participantes
Crachat Vermelho: Membros da Organização
Crachat Negro: Palestrantes

IMPORTANTE!

Programa Jovens Reporteres para o Ambiente

Aconselha-se a todos os interessados em participar neste programa, a leitura atenta dos documentos para que todas as dúvidas decorrentes possam ser esclarecidas na sessão de sábado às 9h30, junto de M. Philippe Saugier.

MUITO IMPORTANTE!

*Os Workshops têm número limitado de participantes. É indispensável a inscrição prévia nos mesmos.

*Os Workshops Internacionais serão em Inglês ou Francês, sem tradução.

*As inscrições para a saída de Campo de Domingo devem ser feitas até às 17 horas de 6ª feira, sob pena de não haver transporte para os retardatários.